

## **A PEDAGOGIA HOSPITALAR E AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA RECUPERAÇÃO NA CRIANÇA ENFERMA**

Isabela Marques Micarelli. Contato: isamicarelli@yahoo.com.br Aparecida Meire Calegari Falco (Orientadora), e-mail: amcfalco@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

### **7.00.00.00-0 Ciências Humanas**

**Área:** 70800006 Educação

**Subárea:** 70804001 Ensino-aprendizagem

**Palavras-chave:** Educação, Pedagogia Hospitalar, Brincar.

### **Resumo:**

O objetivo da presente pesquisa foi evidenciar as contribuições do Projeto de Extensão Intervenção Pedagógica junto a criança hospitalizada desenvolvido no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM). O intuito foi mostrar de que forma os jogos e brincadeiras podem impactar positivamente na recuperação e bem-estar das crianças e adolescentes hospitalizados. Para a criança hospitalizada, o processo do brincar ajuda na elaboração do processo de estresse quando estão hospitalizadas, elaborando de forma positiva o período de internação.

### **Introdução**

O projeto buscou investigar a importância da atuação do/a pedagogo/a no espaço hospitalar e suas intervenções junto as crianças hospitalizadas, considerando os jogos e brincadeiras como fonte de alívio do estresse causado pela internação, promovendo bem-estar e desenvolvimento ao mesmo tempo, uma vez que o brincar não é dissociado de funções cognitivas.

Evidenciamos um crescente interesse de pesquisadores para com a criança enferma, que mesmo doente e hospitalizada carrega a essência da infância onde quer que esteja (na escola, hospitais...). A pedagogia hospitalar é um ramo desta área de estudo e atuação que tem como foco a criança enferma e sua potencialidade mesmo estando em situação de afastamento do seu cotidiano pela doença.

A Pedagogia Hospitalar surgiu no ano de 1935, na França foi criada pelo Henri Sallier, a mesma possui três vertentes segundo Calegari-Falco (2010): a primeira vertente é a do enfoque formativo, no qual é quando as crianças participam de brincadeiras que visam seu bem-estar, a segunda é o enfoque instrutivo ou educativo, que é quando a criança passa a ter atividades que seriam oferecidas pela escola, no hospital, e o terceiro enfoque é o psicopedagógico que são intervenções

para as crianças se adaptarem ao novo meio, sem causar cargas negativas para elas.

Quando a criança é internada carrega consigo experiências que passaram fora do mesmo, experiências junto ao seu meio social, podemos evidenciar em Fontes (2011) as crianças e seus familiares trazem consigo:

histórias de vida, conhecimentos prévios sobre o que é saúde, doença, e sobre sua ação nessa dinâmica. A atuação do professor deve proporcionar uma articulação significativa entre o saber do cotidiano do paciente e o saber científico do médico, sempre respeitando as diferenças que existem entre ambos os saberes. (FONTES, 2011, p.6)

Vale destacar que a brincadeira nem sempre teve a importância que carrega atualmente. Não possuía a mesma significação, tanto os adultos quanto as crianças brincavam apenas para se divertir e passar o tempo, com o olhar diferenciado que Rousseau tinha para com as crianças, a visão da sociedade acerca da brincadeira foi altrando-se a ponte de se constituir em inúmeros grupos de pesquisadores que se debruçaram para compreender sua influencia no desenvolvimento infantil.

Na atualidade o brincar para a criança ao mesmo tempo que desenvolve suas habilidades motoras também muda o foco de sua atividade, que é de sofrimento no qual se passa no hospital. Segundo Reis (2008):

o uso do brinquedo enquanto prática psicoterápica, utilizada nos consultórios também se difundiu a partir da concepção do lúdico como instrumento capaz de auxiliar a criança a elaborar situações de perdas e traumas vividos e expressar emoções ou como instrumento para auxiliar na comunicação com a criança e na aprendizagem e processamento de informação, tendo assim em cada um destes casos uma função mediadora. (REIS, 2008, p.14)

Os brinquedos em hospitais ajudam a criança a se comunicar de forma positiva com a equipe médica, pois além de ter um avanço em sua aprendizagem a mesma pode manifestar suas emoções por meio do brinquedo, como suas alegrias, seus traumas, seus medos, suas angústias.

## Materiais e métodos

Com o intuito de investigar a atuação do/a pedagogo/a no espaço Hospitalar frente às crianças, a presente pesquisa caracterizou-se como qualitativa. Foram articuladas reflexões a partir de estudos bibliográficos à participação no Projeto de Extensão Intervenção Pedagógica junto à Criança Hospitalizada, do Hospital Universitário Regional de Maringá. Em um primeiro momento, efetuou-se levantamento bibliográfico acerca do tema, ou seja, a atuação pedagógica em espaços hospitalares assim como a importância do brincar, destacando que entre as fontes bibliográficas constam artigos e livros de diferentes autorias.

## Resultados e Discussão

Por meio da pesquisa foi possível evidenciar que a prática realizada pelos participantes/estagiários (as) e professores (as) vinculados (as) ao Projeto de Extensão Intervenção Pedagógica junto à Criança Hospitalizada, do Hospital Universitário Regional de Maringá, que desenvolvem diversas intervenções pedagógicas focando na brincadeira e jogos como elemento terapêutico que acabam por contribuir satisfatoriamente para o bem-estar da criança no hospital.

Por meio dos brinquedos há um importante estímulo para o desenvolvimento cognitivo das crianças, independente se estão ou não hospitalizadas, na interação com os mesmos é comum o surgimento de problemas que acabam por necessitar soluções estimulando sua criatividade e por consequência seu desenvolvimento. Para (VIGOTSKY, 2007, p. 115), a brincadeira não é dissociada, as ações integradas permitem que a criança reelabore e compreenda seu entorno de maneira mais adequada.

## Conclusões

A preocupação com o bem-estar da criança hospitalizada tem se tornado um campo de pesquisa e de atuação da Pedagogia. As fontes pesquisadas reforçam as experiências vivenciadas no Projeto de Extensão Intervenção Pedagógica junto à Criança Hospitalizada, permitindo desta maneira compreender a importância tanto dos estudos teóricos como a própria.

## Referências

CALEGARI, A.M. **As inter-relações entre Educação e Saúde: Implicações do trabalho pedagógico no contexto hospitalar**. 2003.141f. Dissertação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná.

CALEGARI-FALCO, A. M. **O processo de formação do pedagogo para atuação em espaços não-escolares: em questão a Pedagogia Hospitalar**. Maringá: 2010

FONTES, R. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital**. Revista brasileira de educação: n 29, maio/agosto, 2005.

REIS, K.C. **A brincadeira como ação no mundo: enfrentando a doença e a hospitalização**. Salvador, 2008.

VIGOTSKY, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In:\_\_\_\_. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 107-124.

28º Encontro Anual de Iniciação Científica  
8º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de outubro de 2019